

*In limine*  
**Gynecia**  
**Estudos sobre a tradição médica de ginecologia e embriologia**

CRISTINA SANTOS PINHEIRO<sup>1</sup> (*Universidade da Madeira, Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa — Portugal*)

Os estudos que se reúnem neste número monográfico da Revista *Ágora: Estudos Clássicos em Debate* deveriam ter sido apresentados no II Ciclo Internacional de Conferências *Gynecia*, previsto para os dias 26 e 27 de Março de 2020, na Universidade da Madeira, na envolvente histórica do Colégio dos Jesuítas, no Funchal. A pandemia e a imposição de confinamento não o permitiram. Por esta razão, o volume tem um significado especial, uma vez que vê a luz do dia num momento em que a vacinação se generaliza e se robustecem as perspectivas de recuperação de alguma normalidade.

O conjunto de textos que aqui se publica explora, sob diferentes pontos de vista e com abordagens diversas, a tradição médica sobre ginecologia e embriologia, tema em que se inscreve a pesquisa realizada no âmbito do Projecto “*Gynecia — Rodrigo de Castro Lusitano e a tradição médica antiga sobre ginecologia e embriologia*” (PTDC/FER-HFC/31187/2017), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. O objectivo principal deste projecto é o estudo do tratado de ginecologia da autoria do médico português, *De uniuersa mulierum medicina (Medicina completa das mulheres)*, publicado várias vezes no século XVII e que granjeou grande notoriedade ao seu autor. Castro, que, a partir da primeira edição desta obra, se identifica no frontispício dos seus tratados como Rodrigo de Castro Lusitano, foi um médico de origem sefardita que abandonou o país em finais de Quinhentos e se instalou em Hamburgo, onde viria a falecer por volta de 1627.

O profundo conhecimento que este autor tinha dos textos médicos anteriores, extremamente influentes na sua obra, torna necessária a contex-

---

<sup>1</sup> cristina.pinheiro@staff.uma.pt.

tualização do texto de Castro na tradição médica. Obras como os tratados de temática ginecológica e embriológica do Corpo Hipocrático, os textos de Aristóteles sobre biologia ou a obra médica de Galeno, que receberam renovada atenção por parte do humanismo médico, formam a espinha dorsal do referido tratado e da formação médica de Castro. É também relevante na obra a tradição medieval sobre as doenças femininas e, em especial, o número crescente de publicações, coevas de Castro, sobre ginecologia e embriologia. Esta rede de influências implica um estudo profundo e sistemático da tradição que desde a Antiguidade se debruça sobre o corpo feminino enquanto *locus* de processos fisiológicos específicos e imprescindíveis para a reprodução.

Na primeira secção deste volume, reúnem-se os textos que analisam essa tradição, elucidando as suas continuidades e rupturas. O texto de **H. KING** lança as bases de uma discussão de extrema relevância sobre a permanência de interrogações que, desde há séculos, condicionam a forma como encaramos a saúde das mulheres e a abrangência e as implicações da diferença do corpo feminino. **A. TATARKIEWICZ** apresenta uma análise do entendimento do parto, na cultura grega e em particular nos textos médicos, como um momento de dor e de esforço penoso a que é necessário acudir com o alívio do sofrimento. **M. DURÁN MAÑAS** contribui com uma abordagem dos textos galénicos sobre venessecção e como neles se apresenta a diferença entre pacientes do sexo feminino e do sexo masculino. O estudo de **R. PRAET** demonstra a relevância e o carácter técnico do conhecimento do historiador bizantino João, o Lídio, autor do século VI-VII d.C., sobre ginecologia, obstetrícia e embriologia, nomeadamente no que diz respeito ao cuidado do recém-nascido e ao simbolismo dos números associado à concepção e ao parto. **A. FOSCATI** analisa as interpretações acerca da génese da mola uterina desenvolvidas nos textos médicos e como nestes se oscila entre teorias que a atribuem ao comportamento lascivo das mulheres ou que a associam à geração de monstros. **M. V. DOMÍNGUEZ-RODRÍGUEZ & G. RODRÍGUEZ HERERRA** apresentam uma análise de dois manuscritos, de temática tocoginecológica, que transmitem textos atribuídos a Bernardo de Gordónio, o *Vaticanus Latinus* 10213, fol. 541<sup>r(a-b)</sup> e o *Ms. Sloane* 71, fols. 81<sup>r</sup>, bem como uma edição semi-diplomática deste último. No estudo que se segue, **A. I. MARTÍN FERREIRA, V. RECIO MUÑOZ & C. DE LA ROSA CUBO** oferecem uma interpretação da *Curatio* 6.97 de Amato Lusitano, em que o médico albicastrense

expõe o caso clínico de uma monja que sofria de satíriase, comparando-o com o que os autores antigos designavam de sufocação hística ou estrangulamento do útero. **A. RODRÍGUEZ-ÁLVAREZ** analisa a interpretação dos nascimentos monstruosos proposta nos textos ingleses de obstetrícia do século XVII, tanto nos de índole popular, com uma abordagem mais sensacionalista, como nos tratados técnicos, que apresentam uma perspectiva mais científica. **P. A. MENDES** contextualiza o *Libro intitulado del parto humano* (1580) de Francisco Nuñez e *Diez Privilegios para mugeres preñadas* de Juan Alonso de los Ruices de Fontecha (1606) num discurso de exaltação das mulheres na literatura ibérica. A pesquisa desenvolvida por **A. ESTEVES**, que encerra esta secção de *Gynecia*, aborda a forma como alguns estudos académicos apresentados à Escola Médico-Cirúrgica do Porto, entre os séculos XIX e XX, explicam a menstruação, com base em ideias definidas desde a Antiguidade e relacionadas com a inferioridade e a estranheza dos processos fisiológicos femininos.

Na segunda secção, apresentam-se os artigos que exploram o tratado de ginecologia de Rodrigo de Castro, sob diferentes aspectos, contextualizando-o na tradição médica. **V. S. PEREIRA** concentra o seu estudo na avaliação da atitude de Castro em relação à castidade feminina e à interferência das mulheres classificadas como alcoviteiras, integrando-a na literatura coeva sobre o estatuto feminino. **C. S. PINHEIRO** elabora um estudo comparativo dos capítulos de Castro acerca da anatomia do útero e das suas partes, tendo em consideração as características destas e as avaliações de ordem moral que suscitaram. O estudo seguinte, da autoria de **A. M. M. MELO, J. S. FERNANDES & C. S. PINHEIRO**, analisa a argumentação de Castro em defesa da qualidade do sangue menstrual, em resposta à teoria de origem pliniana sobre as suas propriedades venenosas. O contributo de **M. A. GONZÁLEZ MANJARRÉS** constitui uma análise da técnica compositiva de Castro no capítulo *Quae in ipso coitu observanda*, particularmente no que diz respeito à utilização que faz das fontes textuais. **P. FONTES DA COSTA** contextualiza o entendimento e a explicação do nascimento de hermafroditas apresentados por Castro, associando-os à extensa literatura seiscentista e setecentista que desenvolveu o estudo dos nascimentos prodigiosos. **E. OLIVEIRA** apresenta um estudo sobre o regime que Castro entende necessário ao desenvolvimento de crianças e adolescentes, tópico extremamente frequente nos textos médicos desde a Antiguidade.

Este conjunto de trabalhos aqui publicados mostra bem a pertinência de uma temática em que se cruzam linhas de investigação tão díspares como as que dizem respeito aos estudos sobre as mulheres, à história da medicina e da obstetrícia, à crítica textual, ou à história da infância, em diferentes épocas.

Por fim, uma palavra de agradecimento é devida ao Professor João Nunes Torrão, à equipa da Revista *Ágora: Estudos Clássicos em Debate*, e aos membros da Comissão Científica, pelo labor incansável dedicado à publicação deste número. O meu reconhecimento também aos autores que se juntaram a esta iniciativa, partilhando o fruto do seu trabalho, especialmente em circunstâncias tão insólitas como as que vivemos desde Março de 2020. Agradeço também a todos os membros e consultores do projecto *Gynecia* que, de uma forma ou de outra, contribuíram para o desenvolvimento da investigação sobre Castro e a tradição médica.